

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 03: EPISTEMOLOGIAS
TRANSFORMADORAS E JUSTAS: GÊNERO E DIVERSIDADE

**“SEDE FECUNDOS” (GN1.28): A FERTILIDADE COMO INSTRUMENTO DE
CONTROLE, CULPA E VERGONHA PARA MULHERES NA HISTÓRIA DA
IGREJA CRISTÃ.**

Daniela Christ Hass (danielachrist809@gmail.com)

A presente pesquisa investigará a utilização do discurso sobre fertilidade, maternidade e reprodução como instrumento de controle, culpa, vergonha e opressão das mulheres ao longo da história da Igreja cristã.

Partindo da narrativa de Gênesis 1.28 : “Sede fecundos e multiplicai-vos”, o estudo busca compreender como concepções veterotestamentárias acerca da fertilidade e da descendência foram construídas, interpretadas e posteriormente utilizadas para legitimar determinados papéis sociais atribuídos às mulheres. Há diversas histórias bíblicas que partem de tal narrativa, tanto no Antigo (exemplo: Sara em Gn 21.2-7, Raquel em Gn 30.22-28 e Ana em 1Sm 1.20-23) quanto no Novo Testamento (exemplo: Isabel em Lc 1.5-25 e Maria Lc 1.26-50). Entretanto, muitas dessas mulheres perdem sua relevância, sendo escanteadas, ou até mesmo retiradas da narrativa após a concepção do filho herói. Seu protagonismo gira em torno da concepção, geração e nascimento de um filho homem, para a continuidade, descendência de seu marido. E enquanto tal vontade divina não é concretizada, a culpa e vergonha pelo não nascimento de descendentes recaí sobre a figura feminina.

De mesmo modo, torna-se perceptível ao longo da história da igreja cristã, a utilização de questões como fertilidade e maternidade como vocação natural da mulher, como forma de obediência a um mandamento divino e controle sobre a questão da reprodução, gerando o sentimento de culpa, inadequação ou exclusão social em casos de não poder ou não querer conceber.

Portanto, a pergunta central que orienta o estudo é: como desconstruir a concepção de fertilidade veterotestamentária que auxiliou na instrumentalização de um discurso opressor sobre reprodução para mulheres nas igrejas cristãs? O objetivo geral consiste em desconstruir a concepção veterotestamentária de fertilidade e sua instrumentalização como discurso opressor.

Para isso, a pesquisa investigará a fertilidade como ordenança divina, analisará o peso da maternidade e da infertilidade na experiência religiosa feminina, e examinará as concepções de fertilidade no Antigo Testamento e as narrativas de mulheres diante da gestação. Além disso, investigará a corporeidade divina e a presença de deusas no antigo panteão cananeu. Busca-se, ainda, compreender a fertilidade e a gestação como possibilidades de escolha das mulheres, e não como imposição religiosa.

A pesquisa pretende, assim, contribuir para uma releitura feminista dos textos bíblicos e das tradições cristãs, questionando interpretações fundamentalistas que restringem a autonomia das mulheres sobre seus corpos e desejos e propondo uma compreensão da fertilidade e da maternidade como escolhas, livres de culpa, vergonha e imposição.

Palavras-chave: fertilidade; maternidade; teologia feminista; mulheres; patriarcado.